



O acordo prevê que o prédio do Museu do Índio seja reformado e tenha condições mínimas de funcionamento para receber o acervo do MAN



Antonio Houaiss aposta num prazo de 60 dias para a instalação do acervo do MAN

Brasília poderá ter espaço para arte moderna

Ministério da Cultura firmou convênio com o MAN para a fixação de parte do acervo do museu carioca na capital, ocupando o prédio reservado ao Museu do Índio

CYNARA MENEZES

O prédio do Museu Nacional do Índio, no Eixo Monumental, deverá mesmo sediar o Museu de Arte Moderna de Brasília. Segundo o ministro da Cultura, Antonio Houaiss, só depende da liberação de verba para a construção de um novo museu indígena, provavelmente no campus da UnB, que já tem projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, e da aprovação da obra pelo Cauma (Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente). "O MAM de Brasília vai ser o mais

bonito do mundo em arte brasileira", disse Houaiss.

Na última terça-feira, o ministério fechou um acordo com o MAM do Rio de Janeiro prevenindo a fixação de parte do acervo do museu carioca em Brasília, em temporadas pré-estabelecidas, constituindo um acervo permanente-rotativo. Assim, o público brasileiro terá acesso, durante seis meses até um ano, a cerca de 300 de 10 mil obras que compõem o acervo do MAM/Rio, como os 2500 trabalhos da coleção Gilberto Chateaubriand, considerada a maior e melhor em arte moderna de todo o país.

O ministro da Cultura acredita que dentro de 60 dias a mudança do Museu do Índio para um novo prédio e a instalação do MAM em sua atual estrutura estará formalizada. A escolha do prédio, também criado por Oscar Niemeyer, deve-se à sua localização privilegiada, no centro de Brasília, e às próprias instalações. "É o único lugar que tem dignidade para receber este acervo", explicou Houaiss. Como Museu do Índio, aliás, houve apenas uma exposição no local, a de abertura em março de 1990.

Caso a mudança se concretize de fato, Brasília ganha final-

mente seu Museu de Arte Moderna. Hoje, as obras do período existentes na cidade estão espalhadas em vários museus, inclusive no MAB (Museu de Arte de Brasília). Em 1991, quando já se falava da idéia de transformar o obsoleto Museu do Índio num museu de arte contemporânea, chegou a se cogitar que com sua criação, estas obras poderiam ser reunidas na nova casa.

Modernos — No acordo fechado com o MAM carioca, está previsto que o prédio onde atualmente está o Museu do Índio seja reformado e tenha condições mínimas de funcionamento para

receber o acervo. A bem da verdade, a obra sequer foi concluída até hoje: faltam acabamento, revestimento e climatização, com a instalação de um ar-condicionado central para estabilizar as condições de temperatura e umidade do ambiente. Sem falar que o estado de abandono acabou por deteriorar o que já existia.

Vale a pena recuperar. O projeto do ministério pode trazer Brasília obras representativas do período compreendido desde a Semana de Arte Moderna, em 1922, até hoje. Sem dúvida, a "menina dos olhos" do

acervo do MAM é a coleção de Gilberto Chateaubriand, com obras como *O Farol*, de Anita Malfatti, *Auto-Vida*, de Pancetti, *Dinossauro* e *Coelho*, de Leonilson (falecido na semana passada), quadros de Tarsila do Amaral, Portinari e Lasar Segall.

Diplomata de carreira, Gilberto Chateaubriand Bandeira de Mello iniciou sua coleção quase por acaso, quando adquiriu em Salvador, em 1953, uma marinha de Pancetti. Desde então, dedicou-se a aumentar este acervo, adquirindo obras significativas de praticamente todos os expoentes da arte brasileira do século XX.